

# Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1084  
 GUIMARÃES, 26 de Outubro de 1952  
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4911  
 Comp. e Imp., Típ. Ideal, Tel. 4984  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

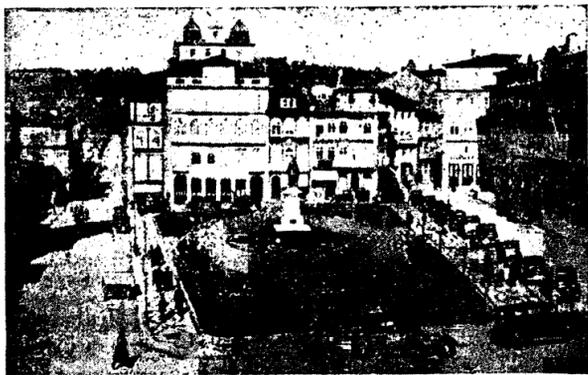
Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Um chafariz

No propósito que nos anima de uma análise do plano de actividade camarária para 1953, não estava naturalmente indicado que as nossas observações incidissem em primeiro lugar sobre a verba de 100 contos, que sucede a uma outra de 150, destinada para uma fonte monumental no Toural. Mas o facto de ter sido agora anunciada a abertura de concurso para início dessa obra desvia-nos para ela desde já a nossa atenção.

E' conhecida a opinião geral dos vimaranenses de que a nossa praça principal, que é actualmente a praça de honra da cidade e aquela para onde convergem necessariamente todos os que nos visitam, devia ser consagrada a Afonso Henriques, figura máxima da nossa terra e da nossa nacionalidade.

E até sob o aspecto artístico e das exigências estéticas da conformação da praça, a reposição da estátua de D. Afonso no seu lugar se impõe. Todos se lembram do



A Praça do Toural com a estátua de D. Afonso Henriques

esplêndido efeito que ela produzia quando lá estava, da harmonia do conjunto, tamanha que não se sabia se a praça se formara para nela o monumento se erigir, se a estátua se concebera para completar e embelezar a praça não obstante nem uma nem outra coisa ter sucedido.

A visão do Toural com a sua estátua ao centro ainda está e perdurará sempre na memória e na saudade de todos que por ali tenham passado ou vivido. Por isso, a gravura que acompanha este artigo serve apenas de elemento, embora muito imperfeito, para dar uma ideia aos estranhos ou aos muito novos do que era a nossa Praça de D. Afonso Henriques.

A teimosia de não se emendar o erro da desastrosa mudança do monumento é injustificável e desoladora.

Mas resignemo-nos com a esperança, para não dizermos certeza, de que um dia virá em que esse erro será reparado, esteja ou não vago o lugar da estátua, e passemos a comentar a resolução tomada de colocar no centro do Toural um chafariz.

Um chafariz, por que razão? Chafarizes ficam bem num jardim ou num parque, quando constituam uma bela obra artística e ornamental, completam o conjunto de uma praça para a qual já não haja motivos mais interessantes a consagrar, na história ou na gratidão do respectivo agregado populacional.

Mas nós temos ainda muitas dívidas a pagar na justiça que merecem vários dos nossos antepassados e na comemoração de feitos heróicos da nossa grei.

Onde está nesta terra de Guimarães o monumento aos nossos mortos da Grande Guerra? Corram o país por aí fora e em toda a parte, nas povoações mais modestas, mais pobres, menos orgulhosas, encontrarão, respeitada e glorificada num monumento mais ou menos imponente mas sempre carinhoso, a memória dos conterrâneos que caíram na defesa da honra e da liberdade de Portugal, nossa Pátria, e jazem em terra estranha. Em Guimarães, nada!

Falou-se por aí muito num monumento a Gil Vicente. Combatemos a ideia simplesmente porque entendíamos que o Toural deve ser reservado somente para a reposição de Afonso Henriques. Mas, se nos dessem a escolher entre um chafariz e uma estátua de Gil Vicente, não hesitaríamos; é certo que se não sabe bem se Gil Vicente terá sido vimaranense; também há quem negue a Afonso Henriques o seu nascimento em Guimarães, facto que não podemos apreciar nem discutir porque não ouvimos nem temos a conferência recente em que ele foi exposto; mas é certo que Afonso Henriques será sempre uma glória de Guimarães, mesmo que o acaso das viagens de sua mãe o tenha feito nascer, acidentalmente, longe daqui: foi em Guimarães que ele viveu e foi aqui que ele fez surgir a nação portuguesa. Pelo que respeita, porém, a Gil Vicente, seja este ou não vimaranense, o que ele é, sem dúvida, é um dos génios imortais da raça portuguesa. A sua estátua fica bem em qualquer terra de Portugal. Por que se lhe preferiu um chafariz?...

E, afinal, que chafariz! Imagine-se uma palmatória sem asa, com o espeto de uma vela de meia dúzia de metros de altura ao centro; a base do castiçal é constituída por uma tina circular com um friso de escudos vasios a fazer lembrar, em proporções mesquinhas, a taça da fonte

Conclui na 2.ª página.

M.



Padre Luís Gonzaga da Fonseca

## 23-X-1927 a 23-X-1952

Há 25 anos que a paróquia-lidade da freguesia de S. Paio principiou a ser exercida pelo actual Pároco, Senhor Luís Gonzaga Sousa da Fonseca, sacerdote que todos os seus paroquianos veneram e a quem muitos outros amigos estranhos àquela freguesia igualmente estimam em alto grau. De facto, o exemplo da sua vida e das suas virtudes torna-o digno dessa veneração e dessa estima e por mais exaltadas que possam ser as suas qualidades, essa exaltação será sempre justa e, por isso, nunca se poderá considerar exagerada. Pelo contrário, será deficiente tudo o que nesse sentido se fizer, visto que nem todas as acções resultantes da Bondade do seu coração, da grandeza da sua Alma e da leal e sincera afeição do seu espírito surgem no exterior do ambiente em que vive e no qual exerce o seu Sacerdócio sem receio de lutar contra a muralha da vida, embora esta, por vezes, lhe seja portadora de muitos e dolorosos espinhos. A sua Cruz, se bem que pesada, é conduzida com o optimismo que é próprio de quem sabe o que deseja alcançar e para onde quer caminhar, não temendo obstáculos nem se subjugando a desfalecimentos de qualquer espécie. E, assim, guiado apenas pela luz do Evangelho, a sua vida paroquial na freguesia de S. Paio, durante 25 anos decorridos, tem sido uma fonte de graças espirituais e um hino de glória para as Almas de que é Amado e modelar Pastor. Não estranhemos, em face disso, todas as manifestações de simpatia e de gratidão com que os seus paroquianos o têm distinguido, porque elas não representam mais do que o cumprimento de um dever perante a consciência de cada um. Por nossa parte, que pertencemos à obscura e ignorada seara dos admiradores das

excelsas qualidades que ornamentam a personalidade do Rev. Pároco de S. Paio, associamo-nos, de Alma e coração, a todas as homenagens que lhe forem prestadas a título da comemoração das suas Bodas de Prata Paroquiais, como, igualmente, já nos associamos, com fervorosa dedicação, às que tão condignamente lhe foram prestadas em 6 de Maio de 1951, data das suas Bodas de Prata Sacerdotais. Portanto, dois acontecimentos de notável relevo na vida Sacerdotal e Paroquial do Senhor Padre Luís Gonzaga e os quais não só se encontrarão gravados a letras de ouro no coração dos seus actuais Paroquianos, como também passarão a gravar-se no coração dos vindouros.

V. C. A.

## Assunto que merece ser ponderado

O nosso estimado conterrâneo e amigo Engenheiro sr. Fernando A. F. de Matos Chaves, Assistente da Faculdade de Engenharia do Porto, e há pouco tempo contratado para prestar serviço como Engenheiro da parte mecânica do estaleiro de construção da barragem de Salomonde (2.º escalão do aproveitamento hidro-eléctrico do Cávado—Rabagão), escreveu-nos uma carta, de que nos autoriza a fazer uso e que, em face disso, vamos arquivar nas nossas colunas, por virtude de a mesma tratar de um assunto do maior interesse para a saúde dos habitantes desta terra.

Queremos, a propósito, louvar o sr. Eng.º Matos Chaves, pelo interesse que manifesta pela sua e nossa Terra, agradecendo-lhe o ter-nos da-

## O que eu vi nas outras terras tão portuguesas como a nossa

E' sempre grato constatar o progresso dos concelhos. Não afronta a nossa terra qualquer contraste, — ainda que para nós desabonatório.

### Uma Unidade Militar em GUIMARÃES

Sugeriu-se, nas colunas deste jornal, a conveniência de se solicitar do Governo a restituição a Guimarães do seu regimento de Infantaria 20 ou de uma outra unidade militar, respeitando-se assim a tradição de velhos e recuados anos e atendendo-se a uma das mais veementes e sentidas aspirações da gente vimaranense. Essa medida seria sobretudo grata ao coração de sua Excelência o Senhor Presidente da República, até como homenagem à memória saudosa de seu Pai, honrado militar, que, cónscio dessa necessidade, que o é sob diversos aspectos, incluindo os da estratégia, a sentiu e advogou quando respeitado Comandante da 1.ª Região Militar, e a teria levado a efeito se não fôra nomeado para o alto cargo de Governador Geral da Índia. Depois, com honrar a tradição, que a todos os portugueses cumpre acatar e ao seu Governo se impõe, da Guimarães de D. Afonso I e de S. Mamede, por essa forma justamente adequada, era preito de saudade e honra aos gloriosos soldados do nosso Regimento que deram a vida em sacrifício na Grande Guerra de 1914-1918.

Há, entre nós, distintos oficiais do Exército e da Armada; valiosos elementos da Legião Portuguesa; filhos e parentes de antigos oficiais do 20 — por que não congregar todos estes elementos às forças vivas da Cidade para a propugnação deste acto de justiça, de que resultavam importantes consequências no movimento económico e na vida social da nossa terra? Vamos, com ânimo e fé!

Vi os novos edifícios dos Liceus de Lamego, Aveiro e Póvoa de Varzim. Vi, e fiquei edificadíssimo!

Com efeito, qualquer destes novos estabelecimentos de ensino honram o País.

As terras onde se ergueram, podem orgulhar-se de os possuírem.

O Liceu de Lamego, monumental, é tão grande que, no dizer do cicerone que me proporcionou a visita, nele cabem, de casa e pucarinho, alunos, professores, e mais as respectivas famílias.

Neste, apenas se ministra ensino, actualmente, até ao 5.º ano.

O Liceu de Aveiro, que ocupa uma grande área de terreno, mostra à sua volta o desenvolvimento de um plano de urbanização. Outrotanto se nota no Liceu da Póvoa de Varzim.

Não é, pois, apenas a construção dos edifícios em condições de notável vantagem para o ensino liceal, mas ainda a planificação urbanística já acentuada em novas e saneadas artérias.

Qualquer destes três edifícios, que eu vi, desdobram-se em corpos anexos. Todas as salas de aula são servidas de luz directa. O exercício de entradas e saídas faz-se dentro da melhor ordem.

Satisfazendo a todos os re-

### O ilustre Professor

**EURICO THOMAZ DE LIMA**

#### de regresso a Portugal

Somos informados de que este prestigioso professor e concertista vem a caminho de Portugal, a bordo do vapor «North King», após a sua 2.ª «Tournée» de concertos ao Brasil, onde reafirmou, uma vez mais, o seu brilhante nome de pianista-compositor, numa série de concertos memoráveis, nos maiores e mais consagrados meios artísticos do Brasil.

Eurico Thomaz de Lima honrou, mais uma vez, o seu nome e o do seu país.

Temos em nosso poder vários jornais brasileiros que se referem, por críticos competentes e nos termos mais lisonjeiros, aos grandes sucessos de Eurico Thomaz de Lima, e só lamentamos que a falta de espaço não nos permita transcrever essas referências.

Guimarães, que tanto estima e aprecia este grande Artista e eminente Mestre, verá de-certo iniciado, no próximo mês de Novembro, o seu notável curso de piano, nesta cidade.

se podem enterrar desprotegidos a um metro de profundidade abaixo de um pavimento de rodagem. A passagem no local de um camião de 6 toneladas carregado pode ser o suficiente para provocar a flexão excessiva do tubo e fendê-lo.

Além disso o fibrocimento não deixa de ter certa porosidade e em frente do n.º 55 do largo de Martins Sarmiento, 20 metros acima da porta do edifício onde se encontram instalados os Serviços Municipalizados, o tubo de distribuição da água passa por baixo do colector de saneamento (se não estou em erro até ajuda a formar a sua parede inferior!). Não será isto uma fonte de futuras epidemias para a cidade?

Creio bem que a culpa não será dos Serviços Técnicos da Câmara, mas da fiscalização da obra.

Pode V. ... dar a esta carta o destino que entender e desejar. Creia-me V. ... amigo sincero e devotado.

A Bem de Guimarães  
 Fernando A. F. de Matos Chaves.

## DAQUI NÃO SAIO...

## Estradas Municipais

Guimarães tem, graças às Festas Centenárias da Fundação, boas estradas de acesso. Todas as que estão sob a alçada da Junta Autónoma, à excepção das que vão das Taipas à Póvoa de Lanhoso e de Guimarães a S. Torcato-Ralde, se encontram em bom estado. Não podemos, porém, dizer o mesmo, quanto às estradas municipais, porque todas elas, sem excepção, se encontram numa lástima.

A minha necessidade de deslocação obriga-me a transitar por elas a miúdo e, por isso, falo com perfeito conhecimento de causa.

Fez bem a Câmara entregar

**ALHEIRAS**  
de MIRANDEGA e VILA FLOR  
Recebidas diariamente 407  
**NA BENAMOR**  
BRAGA — GUIMARÃES

quisitos de higiene e salubridade, servidos por cantinas, balneários, recreios, vestiários, lavabos, salas de estudo, museus, ginásios, tudo nas mais esplêndidas condições, são em verdade edifícios pedagógica e modelares.

Como moldura, renques de árvores e mosaicos de flores. Depois, como é lógico, estes Liceus terão um correspondente apetrechamento de material didático. O próprio Ministério da Educação Nacional velará por que nada falte a estes estabelecimentos instalados em edifícios com todos os requisitos da ciência do ensino.

Vistos estes Liceus, de terras tão portuguesas como a nossa, fui naturalmente levado a fazer confrontos. Para concluir, com tristeza: — que estamos a uma grande distância de qualquer dos três citados Liceus!

Como sair desta situação, que amaralhos os nossos brios? Basta de críticas caseiras. Carpir a nossa condição de atrasamento, é cega-rega de área estafada.

Há quem acuse, atribuindo as culpas da nossa posição, quanto ao edifício liceal, a certos interesses restritos.

Não sei! Não sei!

O que se torna indispensável, é rasgar caminho novo. Feito isso em propósito de renúncia a erros passados, deslindemo-nos da ideia mórbida de querer remendar o que para aí existe.

O casarão, de paredes tortas, com alçados de quartel, está praticamente condenado.

Edifício novo, eis o que é preciso.

Certo que já nisso se terá pensado. A nova planta urbanística, quero crer que já terá marcado local para um novo Liceu.

Se não é assim, importa que o seja.

Importa que a geração nova, aquela que nos há-de suceder, não nos acuse de negligentes, de falta de visão administrativa, de ausência de amor ao torrão natal.

Citel os novos Liceus de Lamego, Aveiro, Póvoa de Varzim — porque os vi com os meus olhos. Mais Liceus, em folha, há no País, para colocar ao lado destes três.

E nós, como se fossemos estrangeiros dentro da mesma Pátria, como se não tivéssemos títulos para igual tratamento, para aqui ficamos, dentro do convento das claristas, na bisonhice fradesca de eras extintas!

— Quem nos quer... levar pela mão, guiar os nossos passos de envelhidos?

A. L. DE CARVALHO.

à Junta Autónoma as estradas da Penha e Pevidém. Pena é que não entregue as restantes, pois assim teríamos estradas por onde se pudesse transitar.

A Penha está, agora, regularmente servida pelas estradas de Belos-Ares e da Costa; mas, para que o circuito turístico ficasse perfeito, era necessário que a estrada da Lapinha-Alto de S. Simão-Taboadelo-Covas fosse igualmente reparada a asfalto ou paralelos.

Nos dias de festa e grande aglomeração de gente na Penha, como seja por ocasião das peregrinações, o movimento subdividir-se-ia pelas três estradas de convergência, facilitando assim o trânsito de veículos. Mesmo, além desta conveniência, proporcionar-se-ia ao turista, em qualquer dia, o poder gozar um trecho de linda paisagem.

Não poderia conseguir-se este melhoramento, para ser inaugurado por ocasião das Festas Centenárias da Cidade?

Diz-se, por aí, que a Câmara esteve resolvida a entregar à Junta Autónoma a estrada de Covas-Alto de S. Simão-Penha, mas que alta influência se opôs a que isso se fizesse, talvez pelo receio de que a reparação a fazer-se cortasse algumas nesgas de terreno pertencente a prédios seus. Eu não acredito. Às vezes dizem-se coisas sem fundamento sério. Mesmo é inacreditável que haja algum proprietário que se oponha ao melhoramento duma estrada, por causa duns escasos metros de terreno, visto que os prédios servidos por boas estradas ficam mais valorizados.

Não deve, portanto, ser verdade o que se diz. Todavia, nós todos desejaríamos ver as estradas camarárias bem arranjadinhas e transitáveis. Se a Câmara não pode manter a sua conservação em boas condições, bem podia fazer a entrega delas à Junta Autónoma, porque, assim, tínhamos a certeza de que alguém olharia por elas.

Recordo-me que o ex-vereador sr. Aprígio da Cunha Guimarães disse em sessão da Câmara, que não era de opinião que se abrissem novas estradas, enquanto se não fizesse a reparação das existentes. Mas, afinal, nem se tem aberto novas estradas, nem se têm reparado as existentes.

Há dias, transitando pela referida estrada de Covas-S. Simão-Penha, vi grandes runas de mato ao longo da mesma, que os cantoneiros haviam roçado nas bermas.

Na verdade, isto deve ser objecto de boa receita municipal, mas deixar que as bermas das estradas se convertam em roço de mato, torna-se ridículo. Isto é prova evidente de que os serviços de conservação deixam muito a desejar, por falta de direcção e fiscalização.

E, sendo assim, melhor seria que a Junta Autónoma passasse a superintender nas nossas estradas municipais. Todos teríamos a lucrar com isso.

É um gosto ver as chamadas estradas do Governo com lindas sebes ou arbustos e flores, enquanto que as estradas municipais, com mato e silvas nas bermas e o pavimento cheio de buracos, são motivo de desgosto e tristeza.

JOAQUIM DO VALE.

## Curso de Rádio-Televisão

O nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Gaspar da Silva Ribeiro

## Vária

## O livro do P. Gaspar Roriz

Estão já compostas e impressas, em bom trabalho gráfico das Oficinas de S. José, 272 páginas, ou seja 17 folhas de 32 páginas, da primeira parte — Sermões e Discursos — do livro em que se deliberou coligir algumas horas da intensa vida espiritual daquele querido, saudoso e ilustre vimaranense: o *Primeiro Sermão*, pregado na Igreja de S. Miguel de Creixomil, no Domingo, 28 de Julho de 1889, o Sermão do Nascimento de Jesus Cristo, o 3.º que pregou, na capela de S. Domingos e em Pencilo, trechos do sermão do Sagrado Coração de Maria, na capela de S. Francisco, e de S. Roque, na sua rústica e airosa capelinha, o Sermão dos Prazeres de Nossa Senhora, alguns trechos de Sermões — S. Brás, Santo António, S. Domingos —, o sermão comemorativo de Aljubarrota, e um trecho dos Fiéis Defuntos. A seguir: alguns Sermões e Conferências quaresmais. O Sermão das Dores, Ressurreição e o pregado na Inauguração da Nova Igreja das Caldas das Taipas. Em composição, na tipografia da Oficina, está o resto, ainda importante, desta primeira parte, e que, salvo qualquer lapso de memória, abrange o pregado em S. Francisco na comemoração do armistício, no final da Guerra 1914-1918, e os discursos — na Sociedade Martins Sarmento, na Associação Comercial de Guimarães e na apresentação do Orfeão de Guimarães. Com isto, o volume deve atingir cerca das 300 páginas.

Conforme o plano que me traçara, na segunda parte haveria uma selecção de poesias, jornalismo e teatro, em que não é menor o formoso talento do P. Gaspar, sendo certo que, para a organizar, careço, pelo trabalho, procura e recolha que necessita, de tempo e até de auxílio, embora tenha já alguns elementos e indicações. Somente, não sei bem a causa, a obra de composição está parada nas Oficinas há longos meses, e eu senti do meu dever trazer a público esta explicação, que a consciência me diz ser devida aos que pelo caso se interessam. Que, ao menos, se conclua a primeira parte.

## Dignidade e Maldade

Recebemos, endereçadas ao nosso prezado colaborador V. C. A., muitas felicitações de leitores do nosso jornal, a propósito da recente publicação do artigo, com aquela epígrafe, motivo por que se encontra de parabéns o nosso referido Colaborador.

## Constituição de Sociedade

## NO BRASIL

Tendo retirado da Sociedade «Instaladora Lux Júnior» — A. L. Santos Júnior & C., L.da — do Rio de Janeiro, o sr. José Alves Lopes dos Santos, foram admitidos como sócios cotistas os srs. José Ramos Martins Fernandes e Eng.º Constâncio Deschamps Cavalcanti Filho, pelo que o capital social foi elevado para Cr \$700.000,00, sendo de Cr \$200.000,00 a cota do sócio sr. Martins Fernandes, nosso estimado amigo e conterrâneo, a quem desejamos as maiores prosperidades, assim como à Empresa de que fica a fazer parte.

Calixto, residente em Silves, tirou o Curso de Rádio-Televisão e Electrónica, tendo obtido diploma passado pela *National Schools*, pelo que o felicitamos.

## Carta a uma Senhora

## Minha Senhora

Conhece V. Ex.ª, com certeza, o seguinte ditado: — *«Água mole em pedra dura tanto bate até que fura»*. Isto, como sabe, quer dizer que, muitas vezes, para se conseguir determinado objectivo torna-se necessário persistir ou insistir, mas, é claro, desde que se reconheça que essa persistência ou insistência tem o seu lugar marcado na escala das possibilidades.

Persistir ou insistir por simples teimosia ou por condenável espírito de contradição não é próprio de pessoas de bem nem é uma atitude que se possa enquadrar no âmbito da intenção do referido ditado.

Portanto, minha Senhora, poderemos considerar a persistência ou insistência como instrumento útil e aproveitável quando uma ou outra coisa tiver a razão, o direito e a justiça a seu lado, porque, do contrário, *«será malhar em ferro frio»* como diz outro ditado em oposição ao primeiro mencionado.

Dentro desta ordem de ideias, ninguém deverá esperar que a *«pedra dura sempre se deixe furar pela água mole»*, ou melhor, ninguém deverá abusar da sua impetuosidade quando esta for prejudicial e inoportuna.

Fora disso, ela é necessária e tem o seu cabimento, sobretudo em casos nos quais a mesma possa ter influência na satisfação de legítimas e justas aspirações, como, por exemplo, as que os bons vimaranenses têm quanto ao progresso da sua terra. Este e muitos outros exemplos, uns de ordem geral e outros de ordem particular, poderão servir de fundamento concreto e seguro para justificar o meu pensamento.

Não sei o que V. Ex.ª pensará a tal respeito, mas estou certo de que não discordará — pelo menos em absoluto — destas minhas considerações.

Seja como for, não me arrependerei de, mais uma vez, lhe falar com a minha habitual sinceridade, qualidade que os meus educadores sempre me aconselharam a considerar como uma grande virtude. Poderia falar-lhe, igualmente, de franqueza e de lealdade, mas não desejo que V. Ex.ª fique com a impressão de que sou *«explorador de virtudes»*. No entanto, minha Senhora, não deixarei de lhe dizer que todas as pessoas que lidarem comigo, bem intencionalmente, poderão contar com a minha sinceridade, a minha lealdade e a minha franqueza, sem necessidade de recorrerem, para isso, ao ditado da *«Água mole em pedra dura tanto bate até que fura»*, sendo certo que não tenho a pretensão de me julgar modelo de virtudes, como da mesma forma nunca tive a ousadia de me aproveitar do auto elogio. Sou o que sou e nada mais.

De V. Ex.ª

Cd.º Ven.º e Obg.º

Outubro de 1952.

X.

## O Jubileu Paroquial

## da querido Padre Luis Gonzaga

A freguesia de S. Paio estará hoje em festa, por virtude de se comemorarem, com alegria e sinceridade, as Bodas de Prata Paroquiais do seu prestimoso Pároco, o Reverendo sr. Padre Luis Gonzaga da Fonseca, figura prestigiosa de sacerdote que só Bondade sabe espalhar, em compreensão nítida dos ensinamentos do Evangelho e por isso se tornou credor da viva simpatia e respeito que lhe votam todos os vimaranenses.

Após diversos actos de culto, que terão início às 8 horas, será cantado às 11,30, no templo da Misericórdia, um solene Te-Deum em acção de graças, realizando-se, à tarde, às 17,30 horas, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, a sessão pública de homenagem, em que devem usar da palavra os srs. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Sociedade Martins Sarmento; dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, Advogado; Professor Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, e Manuel Alves de Oliveira, Publicista, todos paroquianos da freguesia de S. Paio. Presidirá à sessão o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Junta de Paróquia e haverá

## UM CHAFARIZ

(Continuação da 1.ª página)

luminosa de Belém na exposição colonial. O obelisco que serve de vela pode ser uma miniatura do dos Restauradores, de Lisboa, ou de qualquer outro dos tantos que há, até pelos cemitérios. Não sabemos onde se irá descobrir a água para jorrar dos oito repuxos que por detrás do obelisco fustigarão uma mulher de bronze que foje espavorida e arripiada de tanta água fria, em trajes menores e a sacudir de braços ao alto os que já despiu. Recordo-nos, no seu movimento, uma outra mulher, e bem formosa, que no sopé da estátua de Pombal, no alto da Avenida da Liberdade, ostenta o seu peito opulento ao povo de Lisboa, que pergunta sempre porque agita ela ao ar a roupagem que lhe cobria o corpo nu.

Não é feliz a concepção. Nada a justifica em pleno Tournal. Guimarães pode oferecer mais e melhor no coração da sua cidade aos forasteiros que a visitam. Não queremos criticar o artista nem para isso temos competência; é possível que a sua obra seja, depois de acabada e em lugar adequado, capaz de nos inspirar admiração. Ali, no Tournal, não! O lugar é impróprio. Substituíam-lhe o espeto por uma taça ou qualquer coisa adaptável a uma fonte e coloquem-na entre arvoredos em sítio onde a água abunde. O Tournal já foi um jardim e reconheceu-se que não tinha condições para isso; muito menos pode servir para instalação de cascatas.

Note-se que não chamamos ao chafariz projectado *mostrengo ou mamarracho*, termos de que pessoas esquecidas das suas responsabilidades têm usado na apreciação de concepções geniais do grande Mestre que foi Marques da Silva; simplesmente desejamos salientar que os *mamarrachos* deste glorioso artista nos encantam e que criações como a do chafariz que se quer construir no Tournal não nos seduzem; e nós somos o povo.

## Dos Livros

«O Meu Sentir» e «Alma e Rimas» — de Maria Ondina.

A dor transforma-se, naturalmente, na seiva vivificante da poesia. A poesia profundamente humana interpreta a dor na sublimidade do canto, e na harmonia dos temas. O poeta que sofre e que converte o seu sofrimento na balada da Alma, como realidade anímica que eleva e aproxima de Deus, não se revolta, não grita: canta a ternura da sua submissão à dor. Cada poeta tem o seu fenómeno psicológico, que o mesmo é dizer o seu problema espiritual. Busca na poesia, não apenas a expansibilidade, o desabafo, a transmissão, mas também o sentido transcendente de *corporizar* o drama íntimo.

Maria Ondina, em «O Meu Sentir» e «Alma e Rimas», transmite-nos a sua mensagem de Mulher e de Poetisa. Cânticos que revelam desejo, ansiedade, amor e febre. Sublimidade no sentir e no sofrer: *A minha poesia é o meu sentir / O meu contentamento é o meu sofrer*.

E confessa, impetuosa — a sofrer a sua dor e a dos outros: *Eu tenho fome e sede de Justiça! / Eu tenho fome e sede de Verdade! — Doi-me dentro do peito a dor dos mais; / Tenho mesmo feridas, cicatrizes... / Eu ando toda rasgada pelos atos / Das almas infelizes!*

A poesia de Maria Ondina é sincera, porque é filha do seu sentimento e da sua dor — do seu idealismo de beleza suprema. Por vezes assemelha-se a Florbela Espanca, no vigor da expressão e na harmonia da forma — curiosa e febril:

Hás-de dizer ao mundo que sou eu  
Aquele que padece... mas não grita;  
A que jamais o mundo compreendeu;  
A louca, a descontente, a esquieta.

Quando contempla a Natureza,  
A Poetisa sente-se subjugada pela sua opulência e o seu amor pelas grandes e pequenas coisas fá-lha cantar na sedução de uma criança

recitativos por crianças da catequese.

A sessão será abrilhantada pela Orquestra Vimaranesa.

O Grupo Coral de Santa Cecília colaborará, graciosamente, no Te-Deum, associando-se desse modo à homenagem ao zeloso Pároco de S. Paio.

\* \* \*

Na quinta-feira, as Corporações Religiosas de S. Paio apresentaram cumprimentos ao Rev. P.º Luis Gonzaga, a quem fizeram oficialmente o convite para as solenidades de hoje.

Após a missa das 8 horas daquele dia, que registou enorme concorrência de fiéis, o bondoso sacerdote foi muito cumprimentado e coberto de flores por dezenas de pobreszinhos que ali foram prestar-lhe tão singela como comovente homenagem, a traduzir os seus sentimentos de gratidão.

que sonha... E no seu canto há melodia e lirismo.

Há que salientar, ainda, na poesia de Maria Ondina, o equilíbrio técnico da estrutura estrófica, muito apreciável.

Nos vários sistemas, mantem-se o ritmo e a harmonia, notando-se apenas ligeiríssimas quebras.

O sofrimento da Poetisa transborda e, insatisfeita, busca tonalidades e ressonâncias para melhor o traduzir — sempre com a verdade de uma Mulher que ama deslumbrada pelo irradiar do seu problema psicológico.

Vejamos este lindo soneto que transcrescemos ao acaso do livro «Alma e Rimas» e que a autora intitulou de *Serena*?

Vós chamais-me serena quando eu passo...  
Bendito seja quem me fez assim!  
Quem desfarçou num gesto de cansaço  
Toda a ansia que grita dentro em mim!

Meus olhos são vitrais dum velho paço  
Que noutro tempo abriam pra um jardim,  
Quiseram ver um dia além do espaço  
E cegaram na noite do sem-fim...

Tudo então se fez paz em derredor.  
Dentro, porém, do meu castelo, a dor  
Sufocou a minha alma num abraço...

«B sinto-me ansiar de noite e dia /  
Vós, os sábios da Psicologia,  
Vós chamais-me serena quando eu passo...»

Maria Ondina impõe uma personalidade inconfundível, sobretudo pela maneira sincera como nos transmite, num frémito de amor, a sua mensagem poética feita de curiosidade e de ternura.

S. M.

## EXPOSIÇÃO

## das Indústrias de Guimarães

Reuniram-se anteontem à noite no Grémio do Comércio, sob a presidência do sr. Presidente da Câmara, por quem foram convocadas para tal fim, diversas pessoas que trocaram impressões sobre a realização da projectada *Exposição Concelhia das Indústrias* por ocasião da celebração do 1.º Centenário da Cidade.

O sr. Eng.º Alberto Costa deu conhecimento de *démarches* já feitas em Lisboa, principalmente junto da Associação Industrial Portuguesa e da possibilidade de utilização dos Paços dos Duques de Bragança, tendo sido ponderado o problema financeiro e resolvido proceder-se com brevidade ao estudo do projecto, realizando simultaneamente uma diligência junto da indústria que ainda se não pronunciou sobre a sua colaboração no importante certame de actividades vimaranenses.

Na demorada discussão tomaram parte, principalmente, os srs. Eng.º Eleutério Martins Fernandes, Eng.º Helder Rocha, dr. Costa Antunes e António de Sousa Lima, tendo sido prestados vários esclarecimentos tanto pelo sr. Eng.º Alberto Costa como pelo sr. dr. Ferreira da Cunha, Presidente do Município, que presidiu à reunião.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:  
 No dia 21, o nosso prezado amigo sr. Manuel Gomes de Oliveira; no dia 27, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Albuquerque Oliveira Pires, filha do nosso amigo sr. José de Oliveira Pires, a menina Maria de Fátima, filha do nosso amigo sr. Orlando Humberto Lemos de Macedo, e os nossos bons amigos srs. dr. Alberto Ribeiro de Faria, distinto director clínico do Hospital da Misericórdia, e Abílio Gonçalves; no dia 28, as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo Frazão Carmona, D. Maria da Conceição Lobo Machado Melo Sampaio Abreu Coutinho (Viscondessa de Paço Vitorino), D. Emilia da Natividade Silva Bastos, D. Ana Augusta Mendes Ribeiro, D. Ludovina Virgínia de Barros Araújo, D. Maria Adelaide Ribeiro Vieira de Andrade e D. Jaqueline Monteiro Dias de Castro Martins, esposa do nosso amigo sr. Henrique Ferreira Martins, residente em Mossamedes, e os nossos prezados amigos srs. Agostinho da Silva Areias, de Covas, e José Manuel da Silva Gonçalves e o menino Francisco Alberto, filho do nosso bom amigo sr. Armino da Cunha Guimarães; no dia 29, as sr.<sup>as</sup> D. Custódia Ribeiro de Faria Martins e D. Emilia de Oliveira Pereira Felix e interessante menina Maria Antónia, filha do nosso bom amigo sr. António Urgezês Santos Simões, e o nosso amigo sr. José Pereira dos Santos; no dia 30, o menino Domingos António, filho do nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira; no dia 31, o nosso amigo sr. José Octávio Fernandes Serrano Fernandez Mayor, de Lisboa; no dia 1 de Novembro, as sr.<sup>as</sup> D. Adelaide Rosa de Castro e D. Teresa de Jesus Vieira Machado (Teibão) e mademoiselle Maria Eduarda Pedrosa Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo, e o menino José Manuel da Silva Lemos, filho do sr. José Gomes e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia da Silva; no dia 2, as meninas Maria Manuela da Silva Correia Gomes, filha do nosso bom amigo sr. José Nunes Correia Gomes, e Maria Guilhermina dos Santos Teixeira, filha do nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira.

### Pedido de casamento

No passado domingo o sr. Joaquim de Almeida Ferreira e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Laura da Silva Pereira de Lima Almeida Ferreira pediram em casamento para seu irmão e cunhado, sr. Benjamim de Almeida Ferreira, filho da sr.<sup>a</sup> D. Laura Lopes de Almeida Ferreira e do sr. Américo Alves Ferreira, a mão da gentil menina Maria Alice Pinheiro Machado, filha da sr.<sup>a</sup> D. Clara Alves Machado e do sr. Alberto Augusto Pinheiro. O enlace deve realizar-se em breve. Desejamos aos noivos muitas venturas.

### Casamentos

Presidido por S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. António Valente da Fonseca, Venerando Bispo da Diocese de Vila Real, que celebrou a Santa Missa e abençoou os nubentes, dirigindo-lhes uma paternal alocução, realizou-se no pretérito dia 20, em Chaves, na Igreja da Misericórdia, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Natália Reis da Veiga Calvão, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Reis Calvão e do sr. Domingos da Veiga Calvão, com o nosso estimado contrarrâneo sr. eng.<sup>o</sup> João Manuel Loureiro Moreira, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Vilaça Loureiro Moreira e do sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, tendo testemunhado o acto os pais dos noivos. Assistiram à cerimónia numerosos convidados, aos quais, no final, foi servido em casa dos pais da

### Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

— Partiu para Madrid, acompanhado de sua esposa e outras pessoas de família, o nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Fernandes.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Com sua esposa regressou ao Porto, das suas propriedades do Alvarinho, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

— Das suas propriedades de Nespereira regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos.

— Regressou de França o nosso prezado amigo sr. Vital Marques Rodrigues, importante industrial.

— Estiveram em Madrid, de onde regressaram, os nossos bons amigos srs. António da Costa Guimarães e Eduardo Pereira dos Santos.

— Tem estado em Lisboa o nosso amigo sr. Amadeu Guimarães.

— De S. Torcato regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos.

— Com pequena demora partiu para França o nosso prezado amigo sr. Luís Mendes Lopes Cardoso.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado colaborador sr. Eng.<sup>o</sup> Agrónomo José Clemente Sanches Dias Pereira, que parte estes dias para Lisboa.

— Com sua esposa regressou do seu solar de Simães, Casa das Molianas, nesta cidade, o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães, a quem apresentamos os melhores cumprimentos.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho.

### Nascimentos

Em Viana do Castelo nasceu uma criança do sexo masculino, filha da sr.<sup>a</sup> D. Lureto Belchior Nunes Freitas Pereira e do Eng.<sup>o</sup> sr. António Joaquim Freitas Pereira. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

### Baptizado

Na paróquia de S. Paio, realizou-se, na passada quinta-feira, dia 25 do corrente, o baptizado de mais uma filhinha do sr. José Machado, funcionário do Grémio da Lavoura, desta cidade, e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Joana Maria da Cunha Machado.

### Doentes

Tem estado bastante doente o sr. Manuel Baptista Pires Leite, a quem desejamos breves melhoras.

### Irmandade de S. Torcato

Em substituição da Comissão Administrativa que vinha gerindo os negócios da Irmandade de S. Torcato, foi há dias nomeada por S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, a nova Comissão que vai substituir a cessante e que é assim constituída:  
 Juiz, Conselheiro Raul Alves da Cunha; Secretário, Padre José da Costa Duarte; 2.<sup>o</sup> Secretário, Oscar Meneses Areias; Tesoureiro, Professor Joaquim Martins Lima; Procurador, José de Freitas; Mordomos, João Novais Rebelo, José Vieira e João da Mota. Vogais substitutos, Padre Guilhermino Martins Gonçalves Arieiro, dr. Francisco Fernandes e Prof. Francisco Duarte Macedo. Definitório, Francisco Ribeiro de Faria, Padre José Fernandes Ribeiro, dr. João Rocha

dos Santos, Manuel Ribeiro Gomes, João da Costa Guimarães e Joaquim da Silva.

— No dia 4 do corrente e na Igreja de Santo António dos Olivais, em Coimbra, consorciaram-se a sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Serras Cardoso Sanches da Gama, filha da sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Serras Cardoso Sanches da Gama, já falecida, e do sr. dr. José de Albuquerque Sanches da Gama, Delegado de Saúde do distrito de Coimbra, e o Engenheiro sr. António Alberto Queiroz de Barros Ferreira, filho da sr.<sup>a</sup> D. Almerinda Queiroz de Barros Ferreira e do sr. Mário de Barros Ferreira, Agente do Banco de Portugal em Moura.

— Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu pai e sua tia a sr.<sup>a</sup> D. Eugénia de Albuquerque Sanches da Gama, e por parte do noivo, seus pais.

— Aos noivos, que embarcam em breve para Luanda onde vão fixar residência, desejamos as maiores felicidades.

### Procissão de Finados

No dia 1.<sup>o</sup> de Novembro deve realizar-se, na forma dos demais anos e promovida pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, a Procissão de Finados, que sairá pelas 15 horas da Igreja da Misericórdia em direcção ao cemitério Municipal, onde serão cantados os responsos.

Nesse dia haverá a tradicional romagem de saudade aos cemitérios.

### S. Judas Tadeu

Na capela de N. S.<sup>a</sup> da Guia celebra-se no dia 28, pelas 8 horas, uma Missa resada em honra de S. Judas Tadeu, que se venera na mesma capela.

### Falec. e Sufrágios

Pelo falecimento de um seu sobrinho, ocorrido há dias em Felgueiras, guarda luto o nosso bom amigo sr. Rodrigo Fernandes Abreu, a quem apresentamos condolências.

### Diversas Notícias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

### Rio envenenado

Quando uma patrulha da G. N. R., passava no lugar dos Oito Molinhos, na freguesia de Silveiras, notou que vários populares se ocupavam em retirar do Rio Aye, que ali passa, grande quantidade de peixes mortos, que andavam à tona de água.

Supondo tratar-se de envenenamento procedeu imediatamente a averiguações, tendo pouco depois apurado que na fábrica de Campelos se havia esvaaziado um tanque de branqueação de algodão, com certa quantidade de coloreto, o que originou a lamentável ocorrência que matou grande quantidade de peixes.

### Melhoramentos rurais

Por iniciativa do Presidente da Junta de Serzedo sr. Adélio Ribeiro Gonçalves Leite, foi ligada no sábado passado a luz eléctrica àquela freguesia, o que causou justificado júbilo na sua população.

A inauguração oficial deve realizar-se em breve.

A mesma incansável Junta se devem já outros melhoramentos naquela freguesia.

### Operário esmagado por uma pedra

Quando o operário José Roxo, de 35 anos, casado, da freguesia de Tagilde, deste concelho, trabalhava

numa pedreira, no lugar do Covelo, próximo do apeadeiro de Nespereira, um dos pedregulhos, deslocando-se, colheu o infeliz trabalhador que ficou esmagado, tendo morte instantânea.

### Bola de Carne

UMA ESPECIALIDADE Fabricada diariamente 408

### NA BENAMOR

BRAGA — GUIMARAES

Notícias de Guimarães n.º 1004-26-10-1952

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

### ANÚNCIO

1.<sup>a</sup> publicação

Por este meio se faz público que no dia 5 de Novembro próximo, pelas 15 horas, no lugar da Barroca, freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, serão postos em praça os bens móveis apreendidos para a massa falida de Luís Alvares da Silva, os quais constam do seguinte:

Oito teares mecânicos com o respectivo alvará de licença, uma encaretadeira dupla mecânica, uma urdideira mecânica, três teares manuais de madeira, desmontados, duas linhas de eixo, um motor eléctrico de 10 H. P., diversos utensílios próprios da indústria de tecidos e um lote de

20 peças de riscado camiseiro de 0,70 de largo. Guimarães, 24 de Outubro de 1952.

O Administrador da falência,

Artur Fernandes de Freitas.

Verifiquei

O Sindico de falências, 421

E. Mascarenhas.

# FUTEBOL

No jogo realizado em Lisboa, com o Atlético, o Vitória, que chegou ao final da primeira parte a ganhar por 1-0, terminou o encontro a perder por 4-1. A crítica aponta como factor principal deste desaire a falta de pernas dos nossos jogadores. Quere dizer — falta de preparação física. Estamos de acordo. Vamos mal.

### RESULTADOS DA 4.ª JORNADA

Sporting, 1-Porto, 1  
 Lusitano, 5-Boavista, 1  
 Benfica, 7-Académica, 2  
 Estoril, 2-Covilhã, 2  
 Atlético, 4-Guimarães, 1  
 Barreirense, 2-Setúbal, 2  
 Belenenses, 1-Braga, 0

### CLASSIFICAÇÃO

	Jogos	Golos	Pontos
Lusitano	4	10-3	7
Sporting	4	11-5	6
Barreirense	4	9-3	6
V. Setúbal	4	8-5	5
Belenenses	4	8-5	5
F. C. Porto	4	6-6	4
Benfica	4	12-8	4
Atlético	4	10-13	4
Sp. Braga	4	5-9	4
Covilhã	4	11-8	3
Estoril	4	6-8	3
Académica	4	8-16	2
Boavista	4	4-11	1
Guimarães	4	2-10	1

### Rainha Dona Amélia

Comemorando o 1.<sup>o</sup> aniversário do falecimento da Rainha Senhora Dona Amélia, foi resada ontem, às 11 horas, no templo da Misericórdia, uma Missa por sua Alma, acto que registou numerosa assistência.

### Bons produtos

E DE CONFIANÇA 408

### Só na BENAMOR

BRAGA — GUIMARAES

Os leitores desprevenidos devem, porém, notar que a palavra vilão ou vilano não tinha naquela época o sentido de plebe ou arraia miúda, nem se empregaria, nunca, então, com o sentido pejorativo com que nos aparece, por exemplo, em narrativas históricas de Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Rebelo da Silva ou Arnaldo Gama, desenroladas algumas centúrias depois; e sou fortemente levado a supor que Alberto Sampaio se enganara quando atribuiu ao *domnus villanus* «a tradução de uma frase burlesca», pois já vimos que, em mais de um documento, como tal é designado oficialmente e ele próprio assina. O vilão foi, primeiro, o habitante da vila, como cidadão o da cidade: em outro período, já designava, como diz Herculano, «o herador, o homem tributário, numa época em que a principal característica da verdadeira nobreza era a completa isenção do tributo.» Pouco andado, encontramos o *miles villanus* ou o guerreiro, peão e cavaleiro, donde os cavaleiros vilãos, com frequente menção em documentos, e que tanto, uns e outros, peões e cavaleiros, contribuíram e sofreram na luta pela formação nacional.

Depois do Abade, indica-se o nome dos vizinhos (creio devem ser os principais dos habitantes na freguesia), que, sendo os inquiridos, servem como testemunhas da Inquirição. Poderia dicionarizar-se curiosa onomástica: nem resisto ao engodo de apontar alguns. Aqui temos a numerosa confraria dos Pedros: o *Petrus*, sem outro apelido pois é monge (*monachus*) e prelado em Vila Fria, mas há um Abade que é *Petrus Calvus*; *Petrus*—molheiro, Politarii, Osevis, Palia, Foloo, Feo, Bareio, Brualia, Ovequis, Varzea, Diaz, Polino, Garcia, Silvester, e vemos um *Petrus Manso* e outro *Boo*, um *Petrus Casado* e um *Petrus Filio*, um *Petrus Pequeno* e um *Petrus Cabeza*, um *Petrus Gallecus* e um *Petrus Rial* (sic) e até o *Petrus Vimaranes*, de Nespereira, e o *Petrus Guimarães*, em Queimadela; e, logo a seguir, a não menos vasta irmandade dos Joões: *Johannes* de Carvalho, *Tibaldiz* (em S. Cosme da Lobeira), *Chamuscado*, *Folfa*, *Frisom*, *Maurus*, *Fafiaz*, *Ooriz*, *Luz* e um *Johannes* de Porto e outro *Johannes* de Porto: e é vulgar um *Johannes Petri* (como era o prelado de S. João de Ponte) como *Petrus Johannis*, até, e muito, um *Petrus Petri* como um *Johannes Johannis*. Desfilam os *Pelágios*: *Curviliana*, *Maurus*, *Moreira* (sic), *Toeriguz* e *Toeriz*, *Vaizena*, *Ribeira* (sic); e os *Menenduz*: *Longo*, de Opera, *Albus*, *Palea*, *Guillo*, *Sueriz*, *Petri* e *Petriz*, *Calvel*, *Cabeza*, *Franco*, *Roderiz*, e

# Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"  
 Gama Barros.

A' Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal  
 Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

até um de apelido Atanes, que era o prelado de S. Romão. Encontramos os nomes de Johannio, Johanino e Joanino; Suerius (em S. Lourenço de Sande topamos com o Suerius de Sandie) e Sueirinus; um Martinus do Campo entre vários Martinhos; um Fernandus Vermuiz entre os Fernandos, um Gonsalvus de Ulvar ou Gonsalvus Facundi, um Michael Venegas, no meio dos seus homónimos; os Reymondus e os Gomécios, e os Romanus, Didacus, Cativus, Pretalinus e Pedrelino, Bragal, Menendino; e Peainus, Pelainus, Pelalo, Paiotha, Reguexo, Vilanção, Lupus, Souri e Soeirote (em S. Tiago de Lordelo), Ovecus, Requexo, Fagundo, Pedreiro (Queinadela), mais um Barufu, um Arrizatus e o Arteirus — Fromariguiz, Mangris, Duram, Monio; e, em Candoso, por esse velho tempo, um era, pelo menos de nome, Bonus Homo... Anotamos como apelidos mais usuais de família: os Gomiz e Gomez, Menendiz, Martiniz, Pelagii, ou Pelagiz, Arias, Garcia, Veegas e Venegas, Sueriz, Vermuiz, sobre os já indicados.

A leitura destes nomes, fria, seca e irónica, assim a dos epitáfios, não deixa de sugerir, sobre o ensinamento decorrente da transformação verbal, várias considerações, e, certas, com interesse relacionado com o nosso objectivo: mas como já foi muito abunda a enfadonhice, reservem-se para outro ensejo.

Nestes caminhos velhos das Inquirições deparam-se-nos pequenos quadros, como nichos de almas em purgatório, entre nesgas de muro derruído, donde se avista e que nos afeiçoam a visão do que seria o rústico viver naquelas idades. Vou respigar algumas dessas notas, colhidas aqui e além, embora sinta que já vai magoada a paciência e retardada a andança do peregrino.

Em Abação (S. Cristóvão) o Rei tinha dois casais (*duo casalia*: *casales* — sub-unidades com os terrenos apro-

priados à economia agrícola do meio), que pagavam de renda a terça parte do pão e ametado do vinho (e mais algumas leiras, que pagavam um terço) e um deles mais as direituras (*directuras* ou *pro directuris*: mionças ou foragens, como bragal, espádua, fugaça, 1 galinha, etc., às vezes especificadas, outras não e estas seriam como de uso velho); não colhia foros, mas estavam sujeitos ao pagamento de voz e calúnia (*vozem et calumpniam quod pectant ei; calumpnia* — multas criminaes, abrangendo, por vezes, a indmnição); e, em S. Tomé, seis casais, estando um despojado, como o estava, no momento, outro em S. Cristóvão, com a mesma renda da terça do pão e da metade do vinho — era uso, em regra, essa a renda estabelecida em 1220; de direituras, cada um: um bragal, uma espátula e um cabrito (*pro directuris singulos bragales et singulos spatules* — vocábulo este não derivado do latim, mas do nosso antigo idioma, talvez por influência do céltico — *et singulos cabritos*). Sobre alguns destes casais e de uma abegoaria (*cervizaria*), que o Rei possuía, pagavam de foro quatro frangos e um tanto bragal ao Mordomo, além de sujeitos a voz e calúnia. Tanto a igreja de S. Cristóvão como a de S. Tomé tinham *senarias* (terras cultivadas) e um casal cada (possivelmente a residência paroquial). Em S. Mamede de Aldão as direituras, a que estavam obrigados os dois casais reais, eram 1 lenzo (pano tecido), um sextário de trigo *per quaira*, dois capões, uma espátula com castanhas, e cabrito, e queijo (*caseum*); campos e vinhas possuía mais o Rei, com a renda terça do pão e metade do vinho; em Aões davam *pro fossadeira* (termo sobre cuja exacta significação larga e contraditóriamente dissertaram Herculano, Alberto Sampaio e Gama Barros, mas que, em certos casos, como neste, significa a remissão do serviço militar então denominado fossado ou fossadeira, por uma quantia ou em géneros, ou em serviços) quatro bragais e *cubitus quarta* e *viii denarios*: do pagamento da voz e calúnia o Monasterio de Costa recebia metade e tinha na freguesia doze casais e *alias entradas* (sobre este vocábulo pode consultar-se a *História da Administração Pública*, de Gama Barros, vol. VII, pág. 465 e nota III, apresentando-se nas próprias Inquirições de 1220 com vários significados, possivelmente, talvez, no caso acima indicado, com o de «várias parcelas de terreno, maiores ou menores, sem casa de habitação», pertencentes ao Mosteiro.)

Continua.

# VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARAES N.º 18

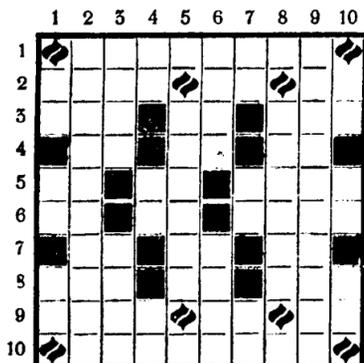
Dirrecção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)  
Correspondência para Cubo — Vieira do Minho

## CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Para um melhor aperfeiçoamento...

No sentido de aperfeiçoarmos, nesta secção, os problemas de palavras cruzadas, dou aos senhores produtores 3 normas a respeitar na elaboração dos mesmos: 1) Disponham-se as quadrículas negras de modo a que o problema não fique *fechado*, isto é, a que se não constituam diversos problemas dentro do mesmo quadrado; 2) nos cruzamentos deve ser respeitado o til e a cedilha; 3) não admitimos o emprego de anagramas, termos invertidos, letras de...

### PALAVRAS CRUZADAS



(Ao distinto amigo Manuel de Matos Sobral — Meinedo — Lousada)

**Horizontais:** 1) Os habitantes do Aname. 2) Gostes; e carnece; certo. 3) Família; sufixo designativo de profissão; doença. 4) Letra grega; além; 5) Semelhança; observa; grupo de três. 6) Nota musical; aqúava; estudante distinto. 7) Nota de música; caminhais; o mesmo. 8) Catedral (pl.); abandonado; cólera. 9) Concorda; prefixo designativo de aproximação; partis. 10) Auxiliava.

**Verticais:** 1) O mais; símbolo do alumínio; senhor (abrev.). 2) Atares. 3) Feroz imperador romano; estimativa. 4) Campeão; descortinei; antes de Cristo. 5) Untais. 6) Designativa de raiva; ecoar. 7) Pronome pes. compl.; pronome pes. sujeito; doutor (abrev.). 8) Gastai. 9) Minoraria. 10) 1050; vogal dobrada; artigo (pl.).

Jaridi

### Passatempo com provérbios

Dispondo apropriadamente este conjunto de palavras, pondo de parte os sinais auxiliares, encontrará o leitor (ou leitora) três interessantes e populares provérbios.

**Dize-me:** — A galinha com manhas enche o papo grão a grão? Dir-te-ei: — Quem, quem atrás do vier, comera do que trouzer. Tens andas?...

(Dedico ao meu amigo e conterrâneo vimaranense, Manuel Fernandes da Silva Pinheiro, assíduo leitor do «Notícias») J. P. — «Sonhador Romântico» — Lisboa

### Charada epentética

A «Inocente» donzela, quando perseguida, deixou cair o «objecto de barro». 2-3

«Rosita» — Guimarães

### Charada protética

Rende-te «caudilho», senão com a tua vida, aqui já, «termino». «Antinas» — Póvoa de Varzim

**Soluções do n.º 17 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais:** 1) Apenso; mas. 2) Notei; r; ré. 3) O; im; Nivea. 4) Um; má; mar. 5) A; orate; sã. 6) Lá; atais. 7) Eva; el; éa. 8) Rimai; al; p. 9) Tá l O; irara. 10) Ara; aromas.

**METAMORFOSEADA:** leis → reis  
**CHARADA APOCOPADA:** brioso → brio

## Semanas Sociais Portuguesas (IV Curso)

### EM BRAGA

#### PROGRAMA

Dia 27 de Outubro — A's 9 horas, missa na Sé. A's 11 horas, na Câmara Municipal, sessão inaugural sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, em que serão oradores os srs. Presidente da Câmara Municipal de Braga, dr. João Porto e Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Mitilene. A's 17,30, 1.ª Sessão de Estudos. 1) Conceitos de Educação, dr. João Porto, professor da Faculdade de Medicina de Coimbra e Director dos Hospitais da Universidade; 2) Autoridade, sujeito e objecto da Educação, dr. Alvaro Dias, professor do Seminário de Braga.

Dia 28 de Outubro — A's 9 horas, missa na Sé. A's 10,30, 2.ª Sessão de Estudos. 3) Direitos e Deveres da Família na Educação, dr. Diogo Pacheco de Amorim, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e Deputado da Nação; 4) Direitos e Deveres da Igreja na Educação, dr. Paulo Durão, professor da Faculdade Pontifícia de Filosofia. A's 17,30, 3.ª Sessão de Estudos. 5) Direitos e Deveres do Estado na Educação, dr. Guilherme Braga da Cruz, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; 6) Influência do factor Bio-Psicológico na Educação, dr. Augusto Vaz Serra, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Dia 29 de Outubro — A's 9 horas, missa na Sé. A's 10,30, Visitas a diversas Obras Sociais. A's 17,30, 4.ª Sessão de Estudos, em Guimarães. 7) Escola e Educação, dr. Feliciano Ramos, professor do Liceu de Braga; 8) Meio Social e Educação, Eng. Daniel Vieira Barbosa, professor da Faculdade de Engenharia do Porto e Deputado da Nação.

Dia 30 de Outubro — A's 9 horas, missa na Sé. A's 10,30, 5.ª Sessão de Estudos. 9) Educação das Faculdades Espirituais, dr. Manuel de

Almeida Trindade, professor do Seminário de Coimbra; 10) Educação Física, dr. Sousa Esteves, professor do Liceu de Coimbra. A's 17,30, 6.ª Sessão de Estudos. 11) Educação Religiosa, (Fé, Moral, Apostolado), dr. Sebastião Cruz, Secretário do Senhor Arcebispo Primaz; 12) Educação Social, dr. Alberto Maria Ribeiro de Meireles, Juiz do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo.

Dia 31 de Outubro — A's 9 horas, missa na Sé. A's 10,30, Visitas a diversas Obras Sociais. A's 17,30, 7.ª Sessão de Estudos, em Viana do Castelo. 13) Educação Cívica e Política, dr. João de Matos Antunes Varela, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. 14) Educação Nacional, dr. Joaquim Diniz da Fonseca, Presidente da Junta do Crédito Público e Deputado da Nação.

Dia 1 de Novembro — A's 9 horas, missa na Sé. A's 10,30, 8.ª Sessão de Estudos. 15) Educação Profissional, dr. Américo Pires de Lima, professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. 16) Adolescência e Sexualidade, dr. Américo Costes Pinto, Inspector da Saúde Escolar e Deputado da Nação. A's 15 horas, Visitas a diversas Obras Sociais. A's 21,30, Encerramento sob a presidência de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, sendo oradores os srs. Presidente da Junta Arquidiocesana da A. C. dr. Nuno Pinheiro Torres, Secretário da Comissão Permanente das Semanas Sociais, Mons. Avelino Gonçalves e Presidente da Comissão Permanente, dr. João Porto.

Dia 2 de Novembro — A's 9 horas, missa na Sé. A's 10,30, missa rezada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Primaz das Espanhas, seguida de solene Te-Deum com alocação por um Rev.ª Prelado. A's 13 horas, Almoço de confraternização.

## Teatro Jordão

1916, 1915 e 21 HORAS

### APRESENTA MULHERZINHAS

(Toccoler)  
Uma mensagem de encanto e ternura  
June Allyson, Peter Lawford, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor e Janet Leigh  
Romântico como a Primavera  
Alegre como o Natal  
Cintilante como o Inverno

TERÇA-FEIRA, 20 -- 19'S 21 HORAS  
O caso daqueles que vivem na noite sem fim!

### LUZ NAS TREVAS

Arthur Kennedy, Peggy Dow e Júlia Adams  
Um drama vibrante que conta a mais bela história de amor!

QUINTA-FEIRA, 30 -- 19'S 21 HORAS  
DUAS SEMANAS DE AMOR

(Toccoler)  
Filme que brilha em todos os seus aspectos  
Jane Powell — Richard Montalban  
Uma história repleta de canções, bailados, bom humor, romance e jovial emoção!

SÁBADO, 1 -- 19'S 21 HORAS  
412 Em Sessão Popular  
Os Cavaleiros da Bandeira Negra

## O Tratado de Tagilde

Na sessão de 4.ª feira, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, a seguinte proposta do vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, tendo sido deliberado encarregar o Arquitecto sr. Sequeira Braga de elaborar o respectivo projecto:

«Em 10 de Julho findo completaram-se 580 anos sobre a assinatura do primeiro tratado de aliança entre Portugal e a Inglaterra.

Conquanto os historiadores que estudaram o reinado de D. Fernando tivessem dado este tratado como assinado em Braga, ou próximo de Braga, só em 1949, por valioso estudo do sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto, distinto vereador do Pelouro de Cultura da actual Câmara Municipal de Braga, se chegou à conclusão de que esse tratado foi firmado na Igreja de S. Salvador de Tagilde, do nosso concelho.

Este acontecimento, que foi o prólogo da secular aliança que ainda hoje perdura, deve ficar perpetuado na história de Guimarães como mais um justo título de glória.

Assim, proponho:  
a) — Que se erga, junto da Igreja de Tagilde, um padrão comemorativo deste acontecimento tão notável pela sua projecção na História da nossa Pátria;  
b) — Que a inauguração deste padrão fique integrada nos actos festivos do centenário da nossa cidade.»

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARAES

## INFORMAÇÃO

O Jornal «Notícias de Guimarães», numa local do seu número de 29-6-52, formula vários reparos sobre o serviço de distribuição do correio na freguesia de Balazar, do concelho de Guimarães.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T., que a referida freguesia não tem distribuição domiciliária, sendo servida pelo posto de correio de Portela.

O inquérito efectuado aos serviços do mesmo posto, revelou que as deficiências apontadas devem resultar do facto dos interessados não procurarem as suas correspondências com regularidade, encarregando intermediários de as transportar, sem que para isso tenham dado autorização por escrito ao respectivo encarregado. A este foi determinado que só deve entregar as correspondências aos próprios ou às pessoas por eles indicadas, por escrito.

As autarquias locais, consultadas sobre o assunto, declararam que o serviço do encarregado não tem dado motivo a reparos.

## ENCERRAMENTO DOS TALHOS

No próximo dia 1 de Novembro e por virtude de ser considerado *Feriado Nacional*, estarão encerrados os estabelecimentos de carnes verdes do Mercado Municipal, assim como todo o comércio e indústria.

## Ofertas e Procura

### Máquinas «Singer»

Modelo Industrial. Para cravadeira ou alfaiate.  
Rua Marechal Gomes da Costa, 19 — FAPE. 369

### Quinta — Vende-se

Do Assento ou Matamá, freguesia de Vila Nova de Infantas.  
Paga de renda 6 carros.  
Recebe propostas e informa: Eduardo Santos — Touroal — Guimarães. 375

Quarto Aluga-se para uma pessoa só, de preferência estudante. Tratar na Rua de Donães 38 — Guimarães. 380

### CASA — aluga-se

Na Rua do Conde D. Henrique, n.º 11, com bom quintal.  
Tratar com a proprietária no lugar de Reguengo, freguesia de S. Romão de Mesão-Frio — Guimarães. 379

### Cadelas perdidas

Faltaram no dia 1 do corrente duas cadelas de caça, uma preta retinta e com as pontas das patas brancas, que dá pelo nome de «Viana» e outra branca com malhas amarelas, que dá pelo nome de «Branquinha».

Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro e procede-se a todo o tempo contra quem as retiver.  
Prestam-se os devidos esclarecimentos na nossa redacção. 588

## VENDEM-SE

Dois coutadas de mato com pinheiros e eucaliptos, situadas na freguesia de Gonça, deste concelho.

Tratar com o advogado Dr. Pinto dos Santos — escritório Rua de António, desta cidade.

### IRENE RODRIGUES (Modista)

Especializada em corte de casacos e tailleurs.  
Rua Conde Arnoso, 3-1.º-D. Bairro das C. de Prev. — Guimarães.

## LOJA

Precisa-se que sirva para pequeno Armazém de Retém, em sítio que possa ser descarregada uma camionete de 5 a 7 mil quilos.  
Não necessita ser muito central.  
Carta à redacção com as iniciais P. S. F.

## VENDEM-SE

1 fogão para lenha e carvão n.º 1 da fábrica «ALBA», com pernas baixas, e 2 metros de chaminé;  
1 Rádio marca «Novak»;  
1 Espingarda 14 mm. marca «Liègeoise».

Tudo em estado de novo.  
Nesta redacção se diz. 415

## VIDEIRAS

As melhores de entre as melhores, Corriola e Teleki 5 BB para enxertia alta, e Cordifolia 4446/144 para terrenos muito áspers; magníficas oliveiras da variedade galega e eucaliptos globulos em vaso, vende o viveiro dos Moinhos Novos — Casa Cirilo, telefone, 77215 — PÓVOA DE LANHOSO. 414

## Cadela coelheira

Desapareceu no passado domingo, nas proximidades do Monte de Currelos. É preta, rabana e tem as patas brancas. Dá pelo nome de «Feiteira». Pede-se a quem a encontrou o favor de a entregar a António Mendes, R. D. João I, 277, desta cidade. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. 430

MOTOR a gasoil, industrial, alemão, Backnang, 8 cav. e um gerador, 115 volts, 69,5, Amferco, 8 kw., vende-se.  
António Alves Almeida, Rua de Camões, 47 — Guimarães. 419

### A. CARLOS LIMA

Ex-Azuleiro da Faculdade de Direito de Lisboa  
ADVOGADO  
354 Rua de Camões n.º 88  
GUIMARAES  
Abertura do escritório em 17 de Outubro de 1952

Assinal o Notícias de Guimarães

## Alfaiataria com fazendas

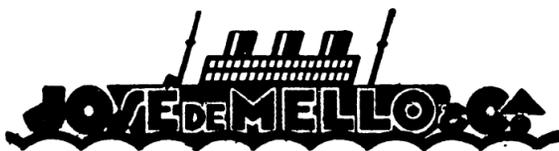
### RIBEIRO & FILHO

Participamos aos nossos Ex.ªs Clientes que recebemos já os artigos para a Estação de Inverno.

PREÇOS SEMPRE OS MAIS LIMITADOS DA PRAÇA

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.  
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO  
com Armazém de Retem e Depósitos  
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 14  
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903  
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## Câmara Municipal de Guimarães

## IRMANDADE DE S. GUALTER Convocação

### ANÚNCIO

Iniciam-se no corrente mês as obras de demolição de alguns dos prédios da Rua Padre António Caldas, abrangidos pelo Plano de Arranjo da zona de protecção ao Castelo, Paços dos Duques de Bragança e Capela de Santa Margarida.

Os entulhos provenientes das demolições cedem-se a quem deles necessite, sendo o transporte feito pelas camionetas da Câmara a locais que fiquem dentro da zona de Urbanização da Cidade.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de Outubro de 1952.

O Presidente da Câmara Municipal 415

Augusto Gomes de Castro  
Ferreira da Cunha.

A fim de se dar cumprimento ao que determina o artigo 29.º (Capítulo V) dos estatutos desta Irmandade, convindo os irmãos a reunirem-se no dia 2 de Novembro, pelas 10 horas, na sala das sessões da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, para se proceder à eleição da nova Mesa.  
Se naquele dia não comparecer número suficiente de irmãos, para a Assembleia poder funcionar, ficará a mesma transferida para o dia 9, à mesma hora e no referido local, funcionando então com qualquer número.  
Guimarães, 22 de Outubro de 1952.

O Secretário, 411

(a) Adelino Ribeiro Jorge.

## BRANCAS

A acreditada ÁGUA DE COLÔNIA

### MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de MIN-HÓR.

Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO

NÃO É TINTURA

Vende-se na FARMÁCIA «HÓRUS» GUIMARAES 382

### ELIAS DA COSTA

Advogado  
Largo da Oliveira, 15  
Telef., 40269  
GUIMARAES

### ARY A. ELIAS DA COSTA

Advogado  
Largo do Touroal, 52-1.º  
GUIMARAES 416

## Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos

Rua de Rainha, 56

A BENAMOR  
é a Casa que se impõe  
pelo seu fabrico  
e sortido 410  
BRAGA — GUIMARAES

Quando se fala em Impermeáveis  
FALA-SE NESTA MARCA



Os melhores Impermeáveis

EXCLUSIVO de

## A IMPERIAL

Rua de Santo António, 32-34  
Tel., 40157

GUIMARAES 400